

RESENHA

Auriculoterapia Método Enomóto: resenha crítica

RESUMO

Esta resenha traz um apanhado geral sobre a recente obra do prof. Jóji Enomóto, autor de diversos livros e mapas de métodos da Medicina Tradicional Chinesa, tais como acupuntura, auriculoterapia e cranio-puntura. Neste trabalho analisou-se a didática, os aspectos inovadores e o caráter científico do livro.

Palavras-chave: Auriculoterapia; Acupuntura; Práticas Integrativas e Complementares

Livro: Enomóto, J. *Auriculoterapia Método Enomóto*. 2ed. São Paulo: Ícone, 2019.

“Auriculoterapia Método Enomóto” é o nome da 2ª edição, revista e ampliada do livro do prof. Jóji Enomóto sobre o tratamento por meio do microsistema da orelha. O livro faz um apanhado histórico e teórico acerca da Medicina Tradicional Chinesa e da Auriculoterapia em geral. O livro é dividido em duas partes: Volume I e II, sendo que o Volume II foi um acréscimo à antiga edição, contida no Volume I, embora exista um pouco de sobreposição ou repetição de alguns assuntos presentes nestes volumes, o que, a despeito do argumento do autor, dá a impressão de que essa divisão é desnecessária ou redundante. O livro traz uma abordagem extremamente didática acerca da teoria de base da Medicina Tradicional Chinesa, extremamente útil de ser utilizada para alunos iniciantes e até para alguns alunos antigos, dado que este é um assunto que frequentemente não fica devidamente esclarecido para muitos profissionais da área. Existe uma boa e sucinta abordagem dos 5 elementos e como aplicar esse conceito ao tratamento pelo pavilhão auricular. Há ainda uma explicação sobre os níveis do processo saúde-doença na Medicina Tradicional Chinesa que, embora simples, é extremamente elucidativa e agradável de ser exemplificada. São abordados também diversos materiais de uso da Auriculoterapia, o que é positivo, pois há diversas formações no Brasil baseadas exclusivamente em um ou dois materiais (só em esferas, ou só em agulhas, por exemplo), portanto permite ao egresso de cursos de Auriculoterapia adquirir



Tiago Veloso Neves

- Fisioterapeuta do CEREST Municipal de Palmas. Secretária Municipal de Saúde de Palmas.
- Professor do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (ITPAC – Palmas).
- Mestre em Ciências da Saúde.

DOI: 10.19177/cntc.v8e15201944-46

Recebido: 12/08/2019

Aprovado: 01/12/2020

entendimento sobre o uso de outros materiais. O livro contém algumas orientações que estão em total divergência com a evidência científica, tal como evitar aplicar em gestantes alguns pontos de Auriculoterapia que vêm sendo amplamente aplicados nesse público na literatura científica, e sem relatos de eventos adversos relevantes, o que sugere que o livro pode não ter sido escrito totalmente no crivo da Prática Baseada em Evidências. O teor do livro é, em geral, empírico, tal como diversos outros livros da área. Atribuir ao conteúdo do livro um novo “método” parece um pouco exagerado, visto que a operacionalização do tratamento não foge tanto à sistemática de tratamento auricular baseado na Medicina Tradicional Chinesa e regularmente ensinadas nos cursos e formações Brasil afora. Além disso não há, a meu ver, um conceito radicalmente novo de tratamento como, por exem-

plo, a significativa diferença entre os sistemas de tratamento francês e chinês. Mas há, certamente, algumas particularidades conceituais e práticas muito interessantes nesta obra: primeiramente, a relação entre os pontos auriculares e os meridianos de acupuntura, embora pareça óbvia para alguns profissionais, é particularmente bem elucidada pelo autor. A relação entre o meridiano do Pericárdio/Circulação-Sexo/Mestre do Coração e o ponto Endócrino da orelha estabelecida no livro parece bastante apropriada. Ainda no âmbito prático, um diferencial deste livro é a utilização dos pontos Mo (“Pontos de Alarme”) durante o tratamento em Auriculoterapia, uma abordagem bastante singular e que vale a leitura. As ilustrações são de boa qualidade e bastante didáticas. A leitura, complementada por uma revisão de literatura científica, é recomendada.

CONFLITOS DE INTERESSE

Declararam não haver.

FONTES DE FINANCIAMENTO

Declararam não haver.